

# A fantasia na Literatura de Monteiro Lobato

*Como Monteiro Lobato, através de suas histórias, criou uma forma de identificação com o público*

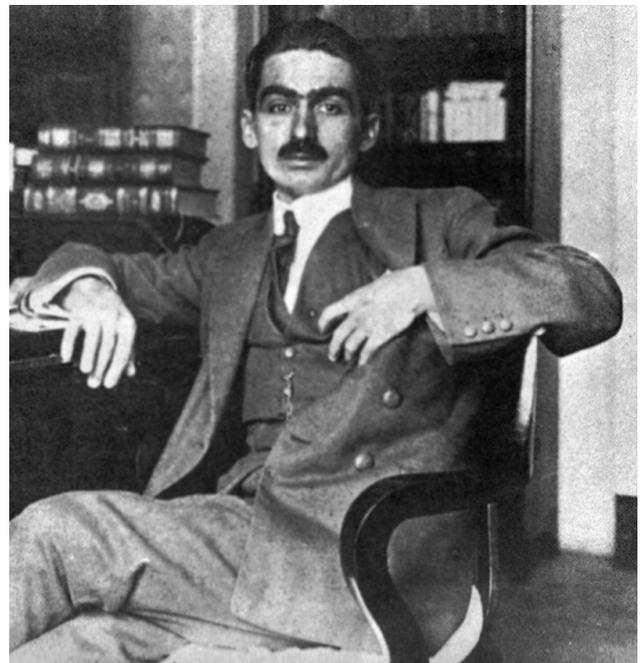
DANIEL LOBO E RAYSSA RANAURO

“Tudo vem dos sonhos. Primeiro sonhamos, depois fazemos.” Essa passagem ficou famosa na boca de um dos mais influentes escritores brasileiros. Ela está enraizada na maioria de suas obras literárias, que fazem referência a um mundo fantasioso e folclórico. Estamos falando de Monteiro Lobato, o escritor considerado o maior nome da Literatura Infantil Brasileira, afamado por livros como *Reinações de Narizinho*, *Caçadas de Pedrinho* e a série *Sítio do Pica-Pau Amarelo*.

Monteiro Lobato acreditava que as fantasias que residem no imaginário das pessoas seriam uma alternativa eficiente para consertar as mazelas existentes no mundo. Para ele, a infância é a grande semente dessa riqueza, que, aos poucos, vai sendo drenada pela realidade cristalizada. Motivado por ser um modelo de inspiração para seus filhos pequenos, e não apenas alguém que repetisse os parâmetros impostos pela sociedade, Monteiro Lobato começou a escrever literatura e a se deliciar com ela. Através de seus contos e histórias, o autor pôde ensinar seus filhos a terem liberdade de pensamento e responsabilidade com os demais.

## A história

O escritor nasceu em 18 de abril de 1882, em Taubaté, São Paulo. Criado em um sítio, Monteiro Lobato foi alfabetizado pela própria mãe e, mais tarde,



Monteiro Lobato

por um professor particular. Ainda criança, ele começou a escrever pequenos contos para os jornais das escolas que frequentava. Essa facilidade veio por influência de seu avô, o Visconde de Tremembé, dono de uma biblioteca que ficava situada no interior da fazenda em que morava. A partir disso, Monteiro Lobato começou a cada vez mais ler e se interessar por literatura infantil. Ele também tinha facilidades com o desenho e, mais tarde, viria a se tornar desenhista e caricaturista.

O escritor formou-se bacharel em Direito, em 1904 e, três anos depois, foi nomeado promotor público em Areias. Publicou artigos no jornal o Estado de S. Paulo, incluindo uma enorme pesquisa sobre o Saci. Em 1918, lançou seu primeiro livro de contos: *Urupês*, dando início a uma longa jornada dedicada a criar histórias infantis.

Entre seus personagens mais conhecidos estão Emília, uma boneca de pano com sentimento e ideias independentes; Pedrinho, neto de Dona Benta e personagem que o autor se identifica quando criança; Visconde de Sabugosa, a sábia espiga de milho que tem atitudes de adulto; Narizinho, menina de nariz arrebitado, moradora do sítio e também neta de Dona Benta, entre tantos outros, que, juntos, foram transformados na série *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, que até hoje é lido por crianças e adultos.

Mestre da literatura infantil, antes de começar a escrever seus livros, Monteiro Lobato traduzia obras publicadas em Portugal. Este foi um passo importante em sua carreira, pois definiu o seu principal estilo de escrita: simples e didático. A partir disso, começou a explorar seus conhecimentos e formar seu padrão literário.

Contudo, sua identificação com mundo infantil só veio mesmo no início do século XX. Justamente nesse período, as obras infantis que chegavam ao Brasil vinham de Portugal e eram mal traduzidas, tornando sua compreensão difícil para uma criança.

Em cartas enviadas a seu colega e também escritor Godofredo Rangel, Monteiro Lobato criticava a forma como as traduções de obras infantis eram feitas. Em casa, sua mulher, Maria Pureza, mais conhecida como Purezinha, lia os contos para seus filhos. O escritor os definia como demasiadamente “impenetráveis e espinhentos”. “Aquilo simplesmente não podia ser lido para crianças”, dizia Monteiro Lobato. Ainda em suas cartas, o escritor disse que seu maior sonho era de vestir o nacional, isto é, transformar esses contos chegados de Portugal em uma literatura autêntica brasileira. Mal sabia ele que esse sonho se realizaria posteriormente.

A doutora em Letras e Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, e criadora do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) no Brasil, Eliana Yunes, conta que o autor apostou no diálogo com a infância por conta de seu gosto lúdico. Contudo, ela afirma que as obras de Monteiro Lobato foram consideradas indevidas para as crianças na época em que foram lançadas. “Na década inicial da criação do Sítio, as críticas da Igreja e do Estado levaram a uma recomendação de colocá-lo longe das crianças por suas ideias nietzschianas de verdade e por seu enfrentamento de dogmatismos morais e acadêmicos”, conta a professora.

Mesmo assim, as crianças já haviam escolhido o



Monteiro Lobato e seus personagens por Belmonte

autor como interlocutor de seu mundo fantasioso. Segundo Eliana, Monteiro Lobato conseguiu criar no imaginário popular, tanto dos adultos, como das crianças, uma forma de identificação cotidiana.

## Obras que chamam atenção

Ao longo dos anos, Monteiro Lobato foi construindo uma diversa e vasta coleção de publicações de livros infantis e adultos. Muitos deles, no início, tinham suas próprias histórias, mas depois foram incluídos em um conjunto que é, até hoje, a obra mais conhecida do autor: o *Sítio do Pica-Pau Amarelo*.

Francisco Camelo, formado em Letras pela PUC-Rio e, atualmente, pós-graduando em Literatura e Cultura na Contemporaneidade, com ênfase nas obras de Monteiro Lobato, classifica o livro *Reinações de Narizinho*, publicado em 1931, como o pontapé inicial para a criação da série e por aproximar o conceito de fantasia com a literatura do autor.

Contudo, apesar da grandiosidade da obra do Sítio, Camelo conta que seu livro preferido do escritor é pouco conhecido do público em geral. A *chave do tamanho*, publicado em 1942, fala de uma aventura da boneca Emília que tenta acabar com os horrores trazidos pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Nessa narrativa, ela decide ir até o “fim do mundo” e girar a chave que irá parar com as guerras, mas, por acidente, acaba girando a chave do tamanho. Por causa disso, todos os seres-humanos são reduzidos a um tamanho mínimo. Assim, Emília passa toda a história tentando arranjar um jeito de consertar o seu erro. “A partir de um conto real e do uso da fan-





A boneca Emília em diversas versões de ilustradores e a personagem na versão televisiva pela atriz Isabelle Drummond

ser questionado pela bibliotecária pelo término do livro em tão pouco tempo, Camelo comprovou através de respostas às perguntas da moça que realmente havia lido e que havia gostado. Desde então, Monteiro Lobato nunca mais saiu da vida do pós-graduando. De acordo com Camelo, recorrer ao escritor e às suas obras em seu estudo de Mestrado traz um gosto saudoso de lembrança. “Retomar o Monteiro na graduação foi uma tentativa de acertar contas com meu passado e também contribuir com uma fortuna crítica de Monteiro. Ele tem uma obra vasta que abre caminhos que ainda não foram percorridos”, afirma.

## A boneca Emília

São muitos os personagens nas histórias do Sítio. No entanto, não há dúvidas de que a boneca Emília é uma das mais emblemáticas e importantes entre seus personagens. Para Francisco Camelo, o fato de uma boneca falar tudo o que pensa e de possuir esse caráter ambíguo e de hibridez (misto de humanidade e desumanidade) são os principais motivos que fazem dela a favorita do público e do próprio pós-graduando.

Em cartas direcionadas para Godofredo Rangel, Monteiro Lobato afirma que, enquanto escrevia seus contos, era como se Emília tivesse tomado forma viva. Nas próprias palavras do escritor: “ela tomava o controle da situação”. É notável que a boneca passou a ter um sinal de existência não somente nos livros, mas também na vida presente e no imaginário do autor.

## Imaginário popular

Mas outros famosos personagens de Monteiro Lobato até hoje são lembrados na cultura popular. Para Francisco Camelo, o objetivo do escritor era utilizar os costumes da cultura brasileira como inspiração na criação dos protagonistas, com o intuito de aproximar as obras do público, isto é, de criar uma relação de identificação. Ao colocar em suas histórias personalidades e costumes nacionais haveria uma maior facilidade dos leitores de assimilar tal conteúdo.

Para Eliana, mais que causar uma identificação com o público, Monteiro Lobato queria, antes de tudo, propagar seus ensinamentos de forma consciente, a fim de contribuir para a formação das pessoas.

“Ele era um homem de letras e de ação, de reflexão e compromisso com uma educação libertária e pensante, sem pedagogismos e sem manipulação. Tinha uma visão cidadã de mundo e, com todas as diferenças em relação a seus contemporâneos, foi capaz de respeitá-los e promovê-los, enfrentando com dignidade e coragem as futricas do poder econômico, político e intelectual”, afirma.

Monteiro Lobato sofreu dois espasmos cerebrais e, no dia 4 de julho de 1948, virou “gás inteligente” – modo como costumava definir a morte. Morreu aos 66 anos de idade deixando uma vasta obra para crianças e adultos, e o exemplo de quem passou a existência sob a marca da contestação. 📖

### Para saber mais

- [http://www.labpac.faed.udesc.br/monteiro%20lobato%20e%20o%20folclore\\_ivam%20vale%20de%20sousa.pdf](http://www.labpac.faed.udesc.br/monteiro%20lobato%20e%20o%20folclore_ivam%20vale%20de%20sousa.pdf)
- <http://www.projetomemoria.art.br/MonteiroLobato/sitiodopicapau/>
- <http://www.overdadeirositiodopicapau.com.br/>
- <http://museumonteirolobato.com.br/>